

Análise ESPECIAL

AUTOR: **BRUNO MINAMI**

REVISÃO: **FELIPE DELPINO E NATALIA LARA**

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: **JOSÉ CECHIN**

NAB 112

Data-base: **Out/2025**

Publicado em: **Dez/2025**



IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

25 Anos de Planos Coletivos Empresariais: Estrutura, Dinâmica e Demografia dos Beneficiários

Os planos coletivos empresariais ocupam posição central na saúde suplementar brasileira, concentrando historicamente a maior parte dos beneficiários com cobertura médico-hospitalar. A forte relação entre emprego formal e acesso aos planos privados explica a estabilidade e a relevância desse segmento ao longo das últimas décadas.

A 112ª Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB) do IESS, referente aos dados de outubro de 2025, reforçou essa predominância ao mostrar que os planos empresariais continuam responsáveis pela maior parte dos vínculos médico-hospitalares do país, mantendo trajetória de expansão mesmo após períodos de desaceleração econômica. Entre setembro de 2000 e outubro de 2025, o total de beneficiários empresariais passou de 7,1 milhões para 38,6 milhões (aumento de mais de 5 vezes), consolidando uma trajetória de crescimento contínuo e estruturante.

Por se tratar da última análise especial da NAB de 2025, optou-se por dedicar este estudo aos planos coletivos empresariais, dado seu peso histórico e sua importância estratégica para a compreensão da dinâmica do setor. A estabilidade demográfica desse grupo, sua ampla dispersão territorial e a predominância de coberturas completas reforçam seu papel como base do sistema suplementar.

Diante dessa relevância, esta análise especial examinará as principais características dos beneficiários de planos coletivos empresariais ao longo dos últimos vinte e cinco anos, com foco em sua composição etária, distribuição por sexo, localização geográfica e segmentação assistencial.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS

A trajetória dos planos coletivos empresariais é marcada por expansão contínua ao longo da série histórica, como ilustra o Gráfico 1. Desde o início dos anos 2000, observa-se rápido crescimento do segmento, impulsionado pelo avanço do emprego formal e pelo papel cada vez mais central dessa modalidade de contratação na saúde suplementar.

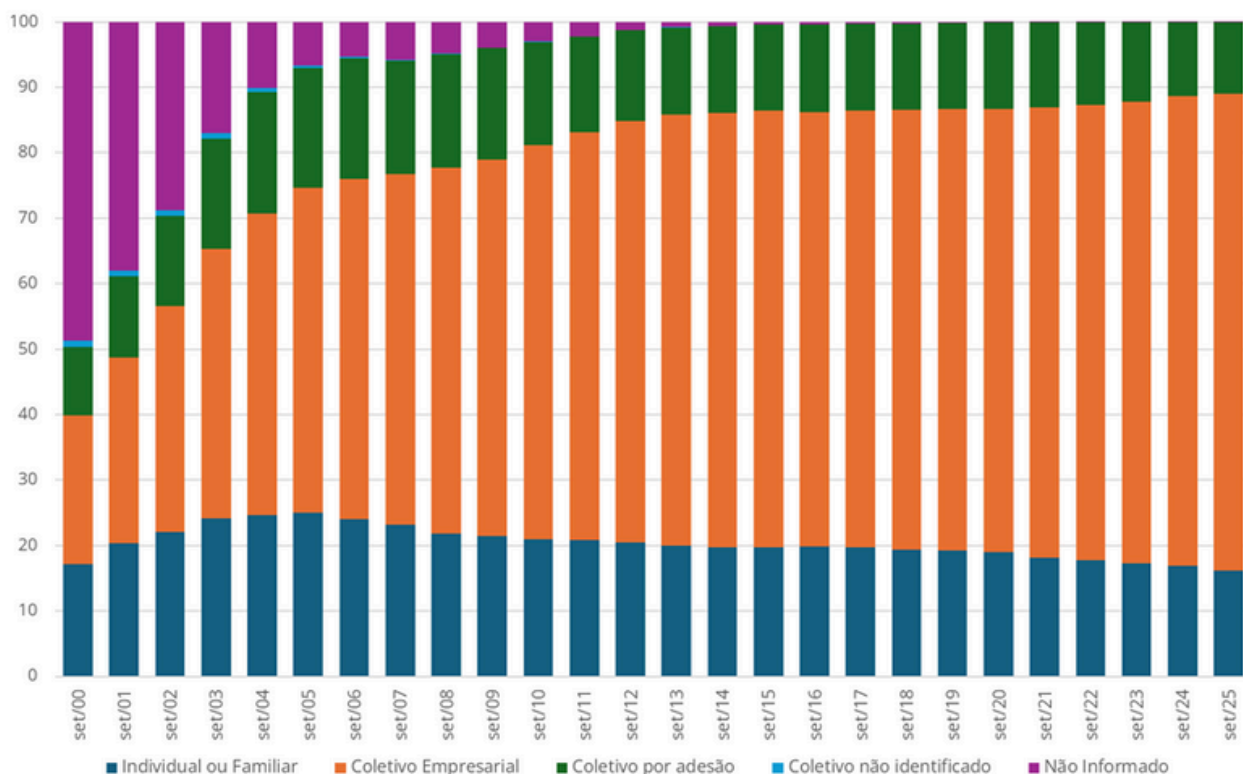
Em setembro de 2000, os planos coletivos empresariais reuniam 7,1 milhões de beneficiários. Em setembro de 2010, esse total alcança 26,9 milhões, um incremento de 19,8 milhões em dez anos. Ao longo desse período, sua participação relativa supera 60% dos vínculos médico-hospitalares, evidenciando a consolidação dos planos empresariais como principal forma de acesso à saúde suplementar.

Entre 2014 e 2017, verifica-se uma retração moderada. O número de beneficiários diminui de 33,6 milhões (dez/2014) para 31,5 milhões (mar/2017), queda de 2,1 milhões (-6,3%). No Gráfico 1, essa oscilação é discreta e não altera a posição dominante do segmento.

A partir de 2021, inicia-se um novo ciclo de expansão. O total de beneficiários cresce de 34,0 milhões (dez/2021) para 38,7 milhões (set/2025), aumento de 4,7 milhões (+13,7%). Nesse período, os coletivos empresariais passam a representar mais de 73% dos vínculos médico-hospitalares do país, seu patamar mais elevado na série.

Cabe mencionar, ainda que de forma contextual, que no início da série havia uma parcela significativa de beneficiários classificados como “não identificados” na tipologia de contratação: 49% em setembro de 2000, percentual reduzido de forma contínua até chegar a 0,05% em setembro de 2025. A melhoria gradativa dos registros reforça a leitura das tendências, mas não altera o padrão geral de expansão do segmento empresarial.

Gráfico 1. Distribuição percentual de beneficiários de assistência médico-hospitalar por tipo de contratação. Brasil, setembro de 2000 a setembro de 2025.



Fonte: SIB/ANS/MS - 10/2025. Dados extraídos pelo IESS em Dezembro de 2025.



Diante dessa relevância estrutural e do peso crescente dos coletivos empresariais na composição do setor, o próximo capítulo se dedicará a analisar em detalhe o perfil demográfico desses beneficiários, destacando suas faixas etárias, distribuição por sexo e principais características populacionais.

PERFIL ETÁRIO DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

A composição etária dos beneficiários de planos coletivos empresariais mantém grande estabilidade ao longo da série histórica, em linha com a natureza ocupacional desse tipo de contratação. O Gráfico 2 mostra que a maior parte dos beneficiários se concentra de forma consistente na população adulta em idade economicamente ativa.

Em setembro de 2000, o grupo de 20 a 59 anos reunia 4,2 milhões de beneficiários, equivalentes a 59% da carteira empresarial. Esse contingente cresce de forma contínua ao longo dos anos e atinge 25,7 milhões em setembro de 2025, quando passa a representar 67% do total. A predominância desse grupo reforça o papel do emprego formal como principal via de acesso aos planos coletivos empresariais.

O grupo de 0 a 19 anos, majoritariamente composto por dependentes, apresenta redução proporcional. Em 2000, representava 32% dos beneficiários (cerca de 2,3 milhões), percentual que recua para 24% em setembro de 2025, com 9,2 milhões de beneficiários. A tendência acompanha a transição demográfica nacional, marcada por queda da fecundidade e menor participação relativa de crianças e adolescentes.

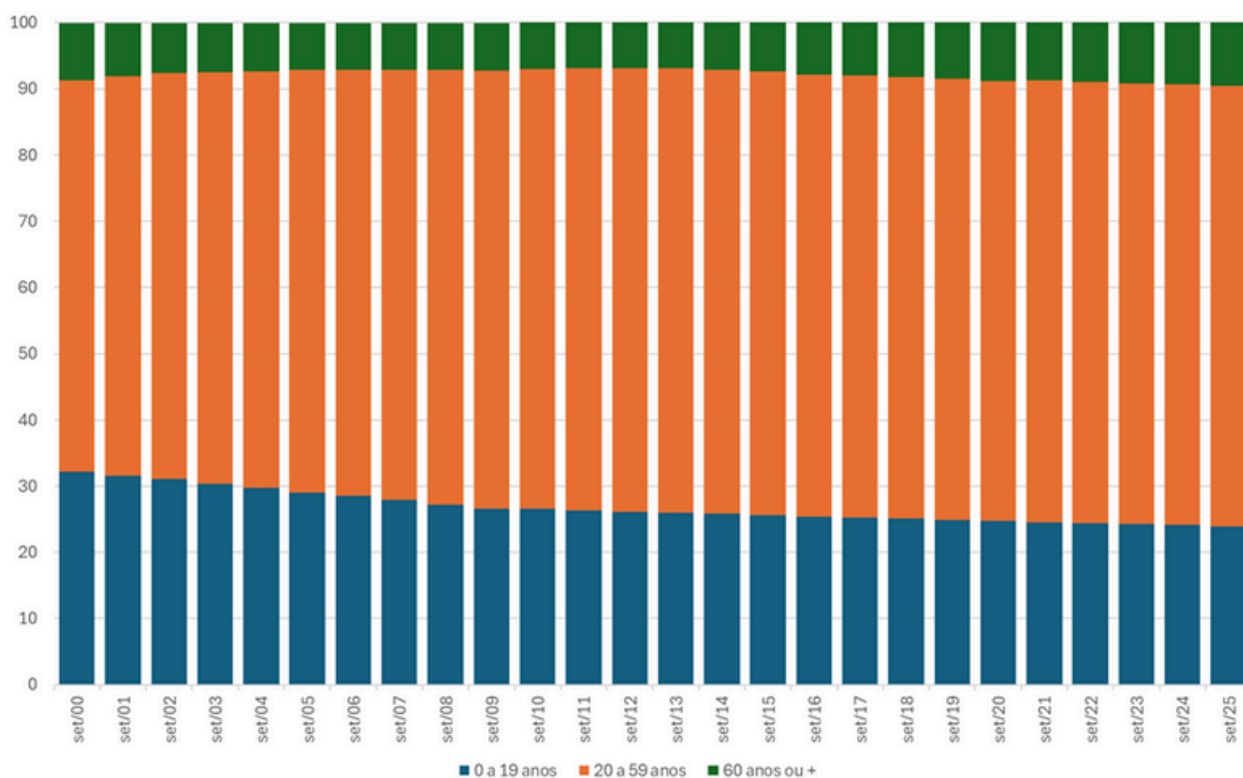
Já o grupo de 60 anos ou mais cresce tanto em volume quanto em participação. Em setembro de 2000, esse público somava 612,5 mil beneficiários (9%). Em setembro de 2025, alcança 3,7 milhões, equivalentes a 10% da carteira, acréscimo superior a 3,1 milhões de idosos em vinte e cinco anos. Esse movimento reflete o envelhecimento populacional e o prolongamento das atividades laborais.

Em conjunto, esses padrões (menor participação de jovens, estabilidade predominante entre adultos e avanço contínuo do grupo idoso) compõem um perfil demográfico alinhado às transformações da população brasileira.

A evolução etária observada entre os beneficiários empresariais acompanha as mudanças no mercado de trabalho e aponta para discussões cada vez mais relevantes sobre utilização dos serviços, composição de risco e sustentabilidade assistencial no longo prazo.



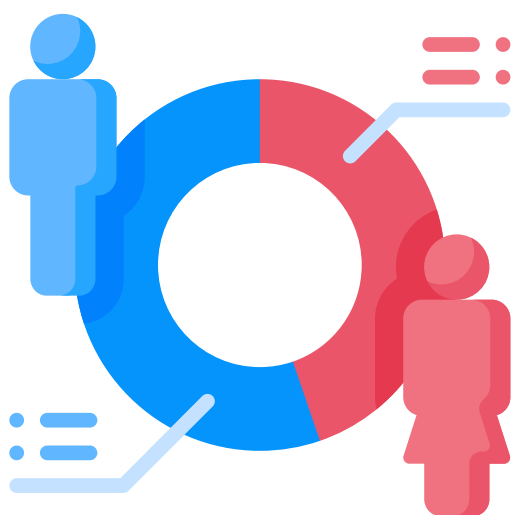
Gráfico 2. Distribuição percentual de beneficiários de assistência médico-hospitalar por faixa etária. Brasil, setembro de 2000 a setembro de 2025.



Fonte: SIB/ANS/MS - 10/2025. Dados extraídos pelo IESS em Dezembro de 2025.

Nota: não estão expostos no gráfico os beneficiários em categorias não identificadas.

PERFIL POR SEXO DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

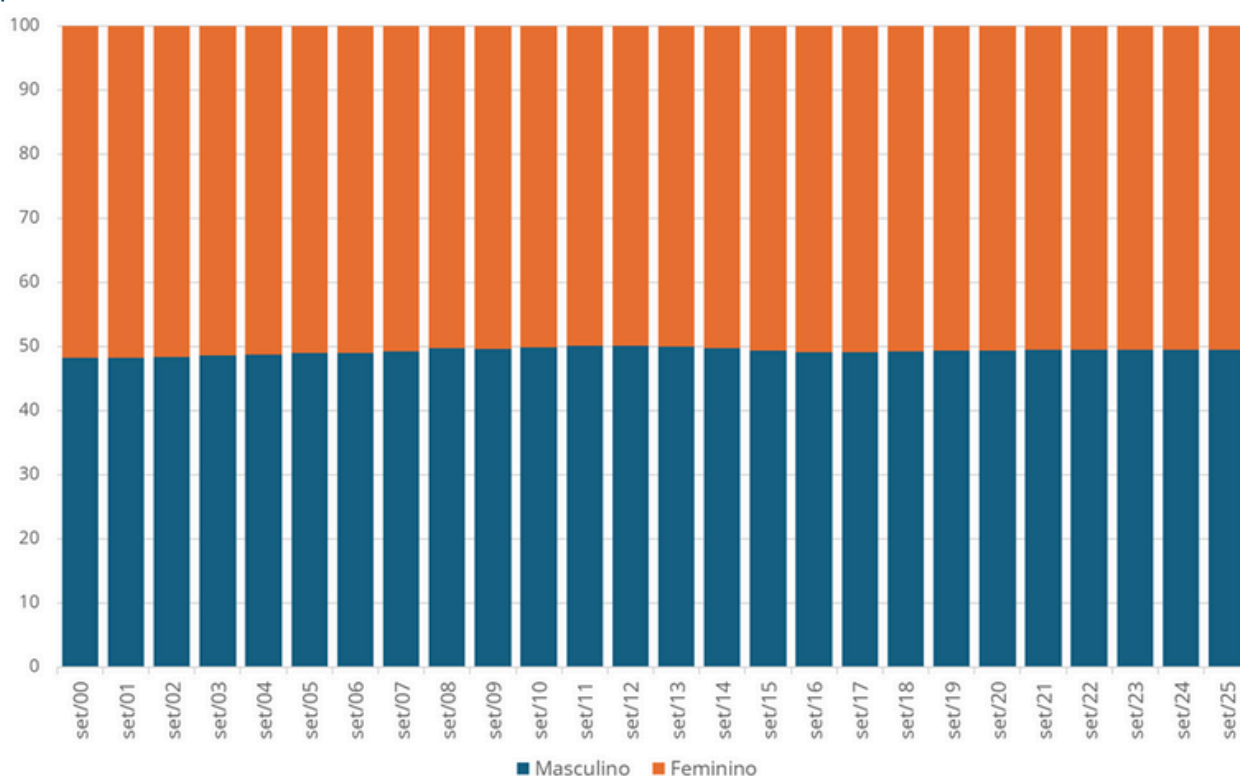


A distribuição por sexo dos beneficiários de planos coletivos empresariais apresenta estabilidade notável ao longo de toda a série histórica. Desde o início dos anos 2000, o segmento mantém um padrão equilibrado entre homens e mulheres, com variações mínimas nas proporções relativas. O Gráfico 3 evidencia essa constância, mostrando que, mesmo diante de mudanças econômicas, demográficas e no mercado de trabalho, a composição por sexo permanece praticamente inalterada.

Em setembro de 2000, as mulheres representavam 3,7 milhões de beneficiárias (52% da carteira), enquanto os homens totalizavam 3,4 milhões (48%). Essa configuração reflete a composição da força de trabalho formal do período, quando a participação feminina era crescente, mas ainda marcada por diferenças estruturais em relação à masculina.

Vinte e cinco anos depois, o padrão se mantém. Em setembro de 2025, há 19,1 milhões de beneficiários masculinos (49%) e 19,6 milhões de beneficiárias femininas (51%), proporções praticamente idênticas às do início da série.

Gráfico 3. Distribuição percentual de beneficiários de assistência médico-hospitalar por sexo. Brasil, setembro de 2000 a setembro de 2025.



Fonte: SIB/ANS/MS - 10/2025. Dados extraídos pelo IESS em Dezembro de 2025.

Nota: não estão expostos no gráfico os beneficiários em categorias não identificadas.





DISTRIBUIÇÃO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO (UF) DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

A distribuição geográfica dos beneficiários de planos coletivos empresariais acompanha de forma direta a estrutura produtiva e o nível de formalização do emprego nas diferentes regiões do país. Entre 2000 e 2025, o padrão observado demonstra forte concentração em Estados com maior dinamismo econômico, ao mesmo tempo em que evidencia movimentos graduais de desconcentração regional.

São Paulo permanece, ao longo de toda a série, como o principal polo da saúde suplementar empresarial. Em setembro de 2000, concentrava 43% dos beneficiários, chegando ao pico de 46% em 2003. A partir da década de 2010, estabiliza-se entre 37% e 40%, mantendo 37% em 2025. Embora tenha perdido participação relativa ao longo do tempo, o Estado continua reunindo mais de um terço de todos os vínculos do país, reflexo de sua elevada densidade econômica e de empregos formais.

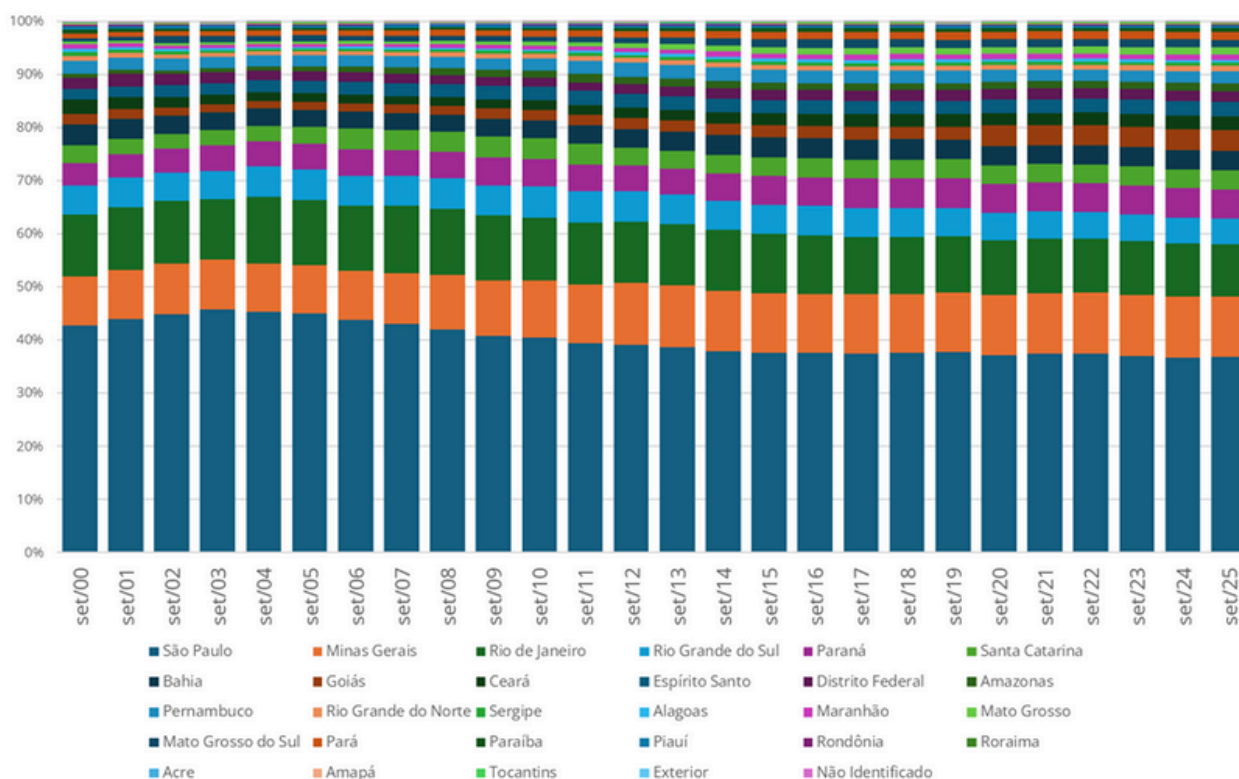
Minas Gerais ocupa de forma consistente a segunda maior participação proporcional, variando entre 9% e 12%, com pico em 2012–2013 (12%) e mantendo 11% em 2025. O Rio de Janeiro, por sua vez, registra leve queda relativa: passa de 12% em 2000 para 10% a partir de 2020.

Nos estados do Sul, observa-se estabilidade estrutural. Rio Grande do Sul e Paraná oscilam entre 5% e 6%, enquanto Santa Catarina mantém participação entre 3% e 4%, compondo uma parcela regional entre 14% e 15% ao longo de toda a série.

O Nordeste apresenta crescimento moderado, embora partindo de uma base proporcional menor. A Bahia permanece entre 3% e 4%; Pernambuco varia entre 2% e 3%; e estados como Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe mantêm participação entre 1% e 2%, indicando potencial de expansão associado ao aumento da formalização laboral na região.

No Centro-Oeste, Goiás avança de 2% em 2000 para 4% entre 2021 e 2025, consolidando-se como um dos estados que mais ampliaram participação proporcional na série. O Distrito Federal se mantém entre 1% e 2%, refletindo a estrutura ocupacional predominantemente administrativa e ligada ao setor público.

Gráfico 4. Distribuição percentual de beneficiários de assistência médico-hospitalar por Unidade da Federação (UF). Brasil, setembro de 2000 a setembro de 2025.



Fonte: SIB/ANS/MS - 10/2025. Dados extraídos pelo IESS em Dezembro de 2025.

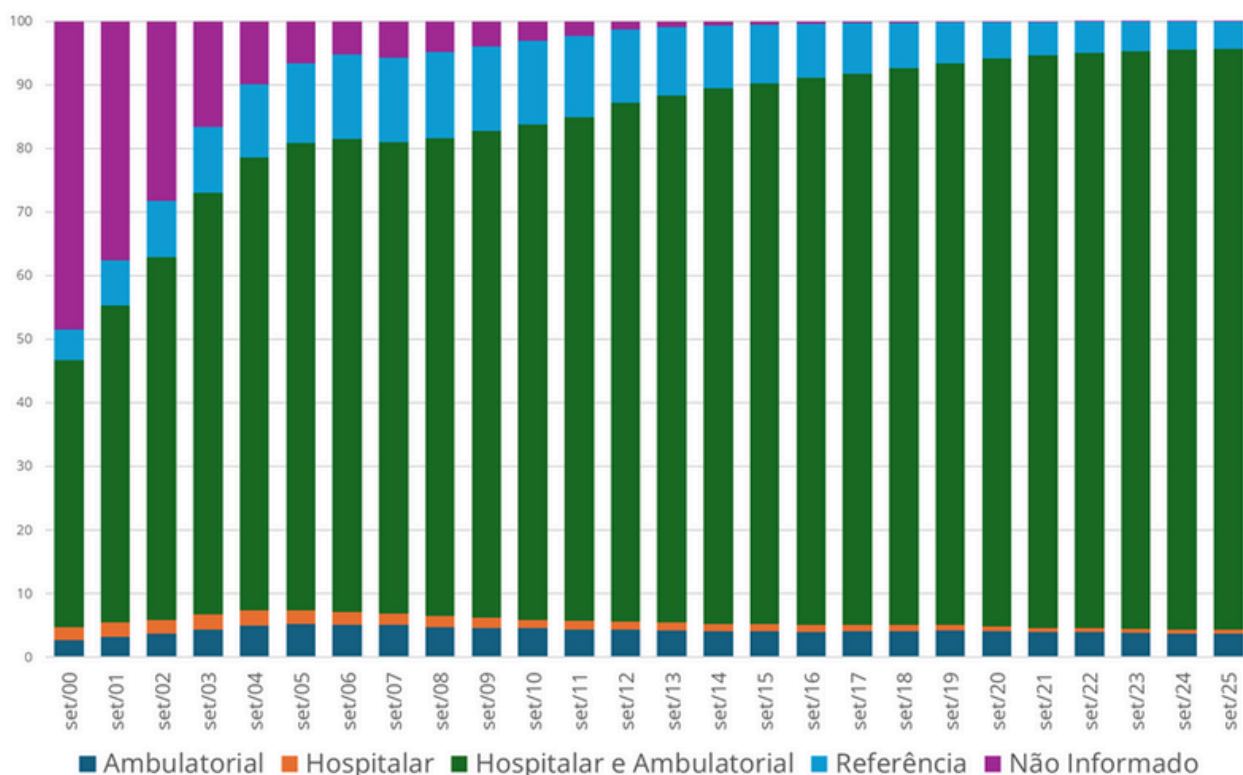
SEGMENTAÇÃO ASSISTENCIAL DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

A segmentação assistencial dos planos coletivos empresariais passa, entre 2000 e 2025, por um processo de consolidação que combina evolução regulatória e melhoria significativa da qualidade das informações cadastrais. No início da série, grande parte dos vínculos não possuía registro de segmentação, o que limita a comparabilidade com os períodos mais recentes. Em março de 2000, a categoria “Não Informado” representava 54% dos beneficiários, enquanto os planos com cobertura hospitalar e ambulatorial reuniam 39% (11,8 milhões). As demais segmentações tinham participação discreta: os planos exclusivamente ambulatoriais e exclusivamente hospitalares somavam cerca de 4%, e o plano referência respondia por aproximadamente 4% do total.

A partir de 2001, e especialmente entre 2003 e 2005, ocorre forte redução da falta de informação. O percentual de vínculos classificados como “Não Informado” cai de 17% em setembro de 2003 para 7% em setembro de 2005. Com a qualificação progressiva das bases, torna-se possível observar com nitidez a estrutura real da carteira: já em 2005, os planos com cobertura hospitalar e ambulatorial passam a representar mais de 73% dos beneficiários, evidenciando um padrão que se tornaria dominante. Esse movimento avança até praticamente eliminar os registros incompletos, que chegam a menos de 0,05% em setembro de 2025.

No final da série, a consolidação é plena. Em setembro de 2025, os planos “hospitalar + ambulatorial” reúnem 48,5 milhões de beneficiários, equivalentes a 91% da carteira empresarial. A segmentação exclusivamente ambulatorial mantém participação historicamente estável, somando 2,0 milhões de vínculos (4%), enquanto os planos exclusivamente hospitalares permanecem minoritários, com 289 mil beneficiários (1%). O plano referência, que no início da década de 2000 chegava a representar entre 4% e 14% dos vínculos, perde relevância ao longo da série e responde por 4% em 2025.

Gráfico 5. Distribuição percentual de beneficiários de assistência médico-hospitalar por Segmentação grupo. Brasil, setembro de 2000 a setembro de 2025.



Fonte: SIB/ANS/MS - 10/2025. Dados extraídos pelo IESS em Dezembro de 2025.

DISCUSSÃO & CONCLUSÃO:

A evolução dos beneficiários de planos coletivos empresariais com cobertura médico-hospitalar ao longo dos últimos vinte e cinco anos confirma a centralidade desse segmento na saúde suplementar brasileira. Desde o início dos anos 2000, os planos empresariais concentram a maior parte dos vínculos e refletem diretamente as oscilações do mercado de trabalho formal. A dinâmica de crescimento, retração e retomada observada na série acompanha, de perto, o comportamento da economia e a capacidade de geração e manutenção de empregos formais.

O aumento do número de beneficiários é o traço mais marcante desse período. A carteira empresarial passa de 7,1 milhões em setembro de 2000 para 38,7 milhões em setembro de 2025, crescimento expressivo e contínuo. A única retração relevante ocorre entre 2014 e 2017, quando o total recua de 33,6 milhões para 31,5 milhões (-6,3%). Ainda assim, o segmento preserva participação elevada no total de vínculos médico-hospitalares. A partir de 2021, inicia-se novo ciclo de expansão, culminando no maior patamar da série, quando os coletivos empresariais passam a representar mais de 73% dos vínculos do país.

O perfil demográfico reforça características estruturais desse tipo de contratação. A faixa de 20 a 59 anos concentra 67% dos beneficiários em 2025, evidenciando a ligação direta com a população economicamente ativa. Os grupos de 0 a 19 anos e de 60 anos ou mais acompanham tendências nacionais: redução proporcional entre jovens, associada à queda da fecundidade, e crescimento absoluto entre idosos, reflexo do envelhecimento populacional e do prolongamento das trajetórias laborais. A distribuição por sexo mantém-se praticamente estável em toda a série, com leve predominância feminina próxima de 51%, o que sugere equilíbrio estruturado e pouca variação ao longo do tempo.

A análise geográfica confirma a forte relação entre cobertura empresarial e estrutura produtiva. São Paulo mantém participação superior a um terço de toda a carteira desde 2000, alcançando seu pico em 2003 (46%) e estabilizando-se em 37% em 2025. Minas Gerais, Rio de Janeiro e os Estados do Sul completam o núcleo mais expressivo da distribuição regional, enquanto outras unidades da federação apresentam variações moderadas, coerentes com mudanças na formalização do emprego e no dinamismo econômico local.

A segmentação assistencial evidencia processo significativo de qualificação informacional. A categoria “Não Informado”, que reunia 54% dos vínculos em março de 2000, reduz-se rapidamente ao longo da década, atingindo níveis residuais em 2005 e praticamente desaparecendo em 2025 (menos de 0,1%). Com isso, torna-se clara a predominância dos planos de cobertura hospitalar e ambulatorial, que chegam a 91% da carteira empresarial em 2025. Essa consolidação indica preferência estrutural por coberturas amplas e alinha-se às necessidades assistenciais de uma população majoritariamente adulta, com maior exposição a riscos ocupacionais e dependente de proteção financeira para eventos de maior complexidade.

Em síntese, os resultados desta Análise Especial da 112ª NAB do IESS revelam que os planos coletivos empresariais constituem o núcleo estruturante da saúde suplementar, sustentando a maior parte dos vínculos e definindo as principais tendências de evolução do setor. Seu peso relativo, a estabilidade demográfica, a distribuição regional coerente com a economia e a predominância de coberturas integrais reforçam seu papel central no presente e nas projeções futuras da saúde suplementar. Em um cenário de migração demográfica, inovação tecnológica e ajustes regulatórios, compreender a trajetória e o comportamento desse segmento torna-se fundamental para avaliar a sustentabilidade, os padrões de utilização e os desafios estratégicos que moldarão o sistema nos próximos anos.



Fontes

- | ANS. Sala de situação: https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Perfil_setor/sala-de-situacao.html. Dados extraídos em Dezembro de 2025.
- | IBGE. Projeções da população: notas metodológicas 01/2024: Brasil e unidades da federação: estimativas e projeções: revisão 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 46 p.
- | BRASIL. Ministério do Trabalho. Novo Caged. Dados extraídos em Dezembro de 2025. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>

Notas Técnicas

- | Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde.”
(Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/notas_beneficiario.htm).
- | Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Novo Caged ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca o mês de extração e elaboração dos dados apresentados.
- | Para o cálculo da população, utilizou-se as “Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070” realizado pelo IBGE. Desse modo, é possível encontrar valores das taxas de cobertura divergentes daqueles divulgados pela ANS.

Equipe

Superintendente Executivo **JOSÉ CECHIN**

Pesquisador **BRUNO MINAMI**

Pesquisador **FELIPE DELPINO**

Pesquisadora **NATALIA LARA**

Projeto Gráfico: Daniela Jardim & Rene Bueno

IESS

*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

contato@iess.org.br
www.iess.org.br